

BISPO EDUCADOR, DITADURA E FORMAÇÃO EM LIMOEIRO DO NORTE-CE

MARIA LENÚCIA DE MOURA

Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: mlemoura@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo busca analisar o lugar da Igreja Católica na construção do projeto educacional de Limoeiro do Norte (CE), no interior do qual se destaca a ação do bispo Dom Aureliano Matos e a sua ação voltada à construção da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIFAM, enquanto sujeito institucional, durante a Ditadura Civil-militar. Na historiografia de referência do período da Ditadura Civil-militar no Brasil a adequação das instituições de ensino superior ao regime ditatorial teve conotações de camisa de força, de onde desencadearam protestos, lutas, que tiveram como desfecho a prisão ou mesmo o exílio de alunos e professores. O que é peculiar na história da educação de Limoeiro do Norte, no interior da qual se destaca a criação da FAFIDAM é o desenvolvimento de um projeto de educação superior em sintonia com a política não apenas educacional do período, mas também social. Colocado desta forma não aparenta um objeto novo, já que muitas instituições surgiram para dar suporte ideológico ao regime, no entanto a ideia levantada aqui advoga não apenas o suporte ideológico que forneceu as instituições educativas ao Estado de exceção, mas a simbiose entre o Estado Ditatorial e a paisagem cultural conservadora que dominava a micro região do Baixo Jaguaribe, espaço no qual se situa a Faculdade citada.

A faculdade, localizada em Limoeiro do Norte – Ceará surge, conforme seu projeto de criação, com o objetivo de atender a demanda por formação superior na região, particularmente formar recursos humanos para atuar na Região do Vale do Jaguaribe. Atualmente essa instituição além de qualificar profissionais para

atuar no magistério, também se ocupa com as discussões regionais e nacionais sobre os dilemas e desafios da educação e de suas especificidades como os desafios históricos que envolvem a formação de professores. Ressalte-se, contudo, que os objetivos de criação da FAFIDAM proclamados nos documentos institucionais ao longo de seus quarenta e cinco anos, não revelam, por si só, o conjunto de fenômenos que no contexto de sua criação fizeram dessa instituição, em particular, um instrumento em completa sintonia com a história da ditadura civil militar no Brasil, sob os auspícios das instituições religiosas, em particular da Igreja Católica, responsável pela sua criação e consolidação como instância de formação da futura geração de professores.

Ao tratar sobre a FAFIDAM e, conseqüentemente, sobre Limoeiro do Norte me coloco na perspectiva do debate em curso sobre o significado daquele contexto histórico na vida de brasileiros que, sob perspectivas diversas enfrentaram e combateram os aparelhos ideológicos e repressivos do Estado Ditatorial. Busco evidências documentais e, portanto uma interpretação histórica, no sentido anunciado por Paul Thompson para o qual “... a relação entre história e comunidade não deve ter mão única em qualquer dos dois sentidos: antes, porém, ser uma série de trocas uma dialética entre informação e interpretação, entre educadores e suas localidades, entre classes e gerações” (2002; p. 44).

Para efeito, deste artigo, os documentos históricos valorizados fazem parte do acervo da diocese de Limoeiro do Norte, particularmente as cartas pastorais de Dom Aureliano Matos, bem como os documentos de criação da FAFIDAM, dentre os quais destaco estão projetos, ofícios, decretos, diários oficiais, cartas pastorais. Destaco ainda que para compreensão do objeto a ser retratado aqui, faz-se necessário discorrer sobre a implantação da diocese em Limoeiro do Norte, fato que determinará o desenvolvimento político, social e educacional da cidade e incidirá diretamente no pensamento que originou a FAFIDAM. Em síntese, o artigo busca com fontes

do passado, dialogar com o futuro, haja vista o momento político vivido hoje pela sociedade que não parece disposto a esquecer às marcas que o autoritarismo deixou nas instituições educativas e no conjunto das instituições sociais e, nesse sentido, deixa de compor apenas a paisagem social de objetos da ciência política e da sociologia.¹ (FICO, 2004). Com este artigo nos somamos ao debate sobre o significado deste período para o contexto do desenvolvimento de uma das mais antigas instituições de ensino superior do Estado do Ceará.

O lugar ocupado pela ditadura civil-militar no Brasil tem, nos últimos anos, ganhado novo vigor, embora para alguns, esse período da história nacional seja uma página virada, mesmo considerando que os elementos principais daquele contexto histórico já tenham sido extraídos das fontes historiográficas. Merece aqui destaque o Ceará, cujas fontes documentais do período ficaram tão clandestina como foi à clandestinidade singular de sua repressão, a começar pela transferência dos arquivos da repressão para Recife, centro da repressão no Nordeste.

Nos últimos anos a reflexão sobre o Brasil da Ditadura Civil-Militar tem sido pauta de eventos acadêmicos e telejornais. Na imprensa nacional são manchetes as “comemorações” dos militares da chamada “Revolução de 1964”, mais também os protestos de militantes e parentes de vítimas dos crimes do golpe militar. São perspectivas distintas da história do país numa verdadeira disputa pela memória. A história real de gente real, contudo, não deixa dúvidas do que representou a ruptura com o Estado de Direito num país que, mascarado pelos “milagres econômicos” multiplicava dívidas com a maioria do povo brasileiro, particularmente com a juventude que, naquele contexto histórico, assumiu um lugar importante

¹ As peculiaridades surgem quando o assunto é ditadura. As polarizações parecem cada vez mais perderem lugar nesta discussão. Segundo Carlos Fico (Rev.Bras. Hist. Vol. 24 no.47 São Paulo, 2004), “existem muitas tentativas de acadêmicas de criação de uma tipologia dos grupos militares”, no entanto quando mais as pesquisas avançam caem por terra as polarizações como é o caso da divisão duros/moderados.

e, por isso mesmo, muitos de seus nomes se encontram na lista de mortos e/ou desaparecidos.

Resumidamente, a ditadura instalou-se a fim de garantir o prosseguimento a lógica societal capitalista, frear as possibilidades de conter as tensões sociais que as políticas sociais e econômicas produziam e, como efeito, conter a expansão do “comunismo” no país. Nesse espaço de tempo, apesar da intensa mobilização social, a sociedade assiste as mudanças de governo sem intervir organizadamente, ou seja, a tomada de poder pelos militares se deu contando com a desorganização das classes trabalhadoras, prevalecendo a contraditória aliança conciliatória entre Partido Comunista e a burguesia nacional, tendo como base comum a contra “o capital estrangeiro”. (SCHWARZ, 2009: p. 10). Afora isso, presencia a institucionalização do silêncio cuja intensidade precisa ser melhor revisitada pela historiografia crítica. Faz-se necessário, realçar, contudo, que a ação militar e a reação social ao Estado de exceção e as suas políticas sociais e econômicas não se deram de forma homogênea nas diversas regiões do país, exemplo importante foi o lugar ocupado pelas instituições de ensino superior. Algumas foram “palco” de significativas e simultâneas reações e repressões violentas dos governos militares contra a sua comunidade; outras reinou a revolta contida de professores e estudantes, tendo ainda aquelas que encontrou uma simbiose entre os interesses institucionais da ditadura e da comunidade “institucionalizada”. Neste último caso, serve como exemplar a FAFIDAM, instituição criada naquele tenso contexto histórico.

O Projeto FAFIDAM na Paisagem Institucional Conservadora da Sociedade Limoeirense

A paisagem nacional no contexto da ditadura civil-militar no Brasil seja no seu aspecto sócio-político seja educacional apontava para o acirramento das tensões sociais. A juventude pressionava

por ampliação de vagas no ensino superior público, culminando com a promulgação da Lei 4.024/68 que além de não atender as reivindicações da juventude reforçou a “triagem ideológica” e o aniquilação da autonomia universitária. Paradoxalmente, no Ceará, mais precisamente em Limoeiro do Norte o projeto FAFIDAM estava em pleno desenvolvimento. A elite local estabelecia os *lobbys* necessários à aprovação pelo Conselho de Educação do Estado de criação da Faculdade. Sob os auspícios da Diocese de Limoeiro do Norte, os argumentos para a sua implantação era o de atender a demanda de formação superior para o magistério de pelo menos 12 (doze) municípios da micro-região, dentre os quais: Tabuleiro do Norte, São João do Jaguaribe, Alto Santo, Iracema, Jaguaribe, Aracati, Morada Nova, Russas, Ererê, Pereiro, Jaguaribara, Jaguaribara.

A implantação da Diocese no Limoeiro do Norte, que antecipou-se a FAFIDAM, foi fundamental à sua criação. As lideranças políticas de Limoeiro apostavam no desenvolvimento social, cultural e econômico que a implantação da diocese no município traria, considerando, inclusive, como ponto de referência argumentativa a continuação do trabalho iniciado pela Associação Pró-Educação Rural de Limoeiro, que sob a coordenação da Igreja, já havia implantado um ginásio normal para moças. Assim, com base numa forte aliança entre a elite local, o poder estadual e o federal é construída a sede do bispado em limoeiro e, sob a sua direção o que viria a se constituir a Faculdade local. Para Vasconcelos Júnior (2006, p. 60), a “... figura do bispo, por sua vez, face a sua influência entre a população e aos governantes nos diversos níveis, (...) facilitaria e justificaria qualquer projeto gerador de desenvolvimento”.

Criada no intuito da disseminação dos objetivos da igreja, por um lado, e articulada aos objetivos da elite, do outro, a diocese de Limoeiro do Norte participou ativamente de atividade educacional. Nesse espaço social, o caloroso debate nacional sobre a laicida-

de e gratuidade das escolas era desconsiderado. Sobre a orientação central da Igreja temos a História da Educação institucionalizada naquele município, sob a perspectiva conservadora e privatista que dominava o Estado.

Com a implantação da diocese,² toma posse Dom Aureliano Matos,³ bispo que pela ação desenvolvida no município escreveria seu nome não apenas na História local, mas na História Nacional, na condição de mentor instrucional do projeto educacional na região, cuja importância foi ressaltada no festival coordenado “... pela Sociedade Pró-Rural entidade criada por Franklin Chaves e Judite Chaves ao lado de comerciantes e coronéis da cera de Carnaúba...”, mais tarde reestruturada como Escola Normal Rural de Limoeiro. (CHAVES: 2011, p. 68)

As concepções de mundo, de sociedade e de homem sobre as quais Dom Aureliano firmou seu bispado e, com efeito, à educação local, estão presentes em suas cartas pastorais. Em sua primeira carta, o bispo anuncia a comunidade católica sua renúncia ao mundo e completo empenho a obra divina. Reforça a valor da família, desqualifica a modernidade que retirou do lar a mãe e reintera as lutas da igreja, advogando que a verdadeira educação devia estar vinculada a orientação moral cristã. “Luta a mocidade nas trevas, quando é iluminada só com o bruxolear das luzes da razão, combate desorientada, quando segue apenas as regras das conveniências sociais.”

Patriotismo, formação moral e censura ao que chamou o bis-

² Segundo Chaves, “a própria criação do bispado, em Limoeiro do Norte, serve como exemplo da força política local e sua ligação com a ação integralista brasileira, apoiada no Ceará pelo Arcebispo Dom Manoel da Silva Gomes, pelo Dr. Meneses Pimentel, Presidente da Província, e em Limoeiro do Norte, pela família Chaves, à frente o Sr. Franklin Chaves”.

³ Dom Aureliano Matos, nascido na cidade de Itapajé, a 17 de junho de 1889. Filho do coronel Joaquim Alexandre de Matos e dona Josefa Rodrigues de Matos, fizera o curso de Teologia no Seminário da Prainha em Fortaleza, sendo sagrado sacerdote pelo então bispo, Dom Manoel da Silva Gomes. Foi nomeado vigário da freguesia de Pentecostes, de Uruburetama e, por último, Itapipoca, quando foi nomeado e escolhido bispo de Limoeiro do Norte.

po de “micróbio da corrupção da raça” serão as bases que orientarão a ação do bispo-educador, assim como o apoio ao ideário propagandista da ordem ditatorial militar. Ainda na primeira carta pastoral confronta as ideias de uma educação laica, afirmando ser o jovem a esperança da pátria, devendo, por isso, ser-lhe assegurado a comunhão com Cristo. Porém para Dom Aureliano restava a inquietude de como garantir a “chama do patriotismo” entre os jovens, “... quando na escola dos cinemas impúdicos, dos teatros imorais, dos livros desmoralizadores dos jornais ímpios, das revistas pornográficas, só encontra o micróbio da corrupção da raça, depauperando-a e corrompendo-a”.

A ação educadora seria a alternativa. Na segunda carta pastoral chama seus diocesanos a se fazerem presente na construção do seminário, o bispo afirma a grandiosidade da missão do Brasil no continente americano e no mundo como nação católica e disseminadora da fé. A ênfase é a ordem e a fé, estando os seminários com a missão de difundir-los e como instrumento de fixação da juventude em sua terra, longe da cidade, “onde reina o infortúnio”.⁴ É sob essas bases que se ergue as instituições sociais e educacionais no município de Limoeiro do Norte, contando com uma ampla articulação entre a Igreja e a elite local, cuja força fica evidenciada no congresso eucarístico organizado pela igreja, onde mobilizou centenas de fiéis. Para Vasconcelos Júnior (2006, p. 105), o congresso visava demonstrar aos governantes e a elite local o poder da Igreja na região e, com essa força, garantir as alianças necessárias à continuação de suas obras, dentre as quais a manutenção do apoio do poder local sobre o seu domínio no âmbito do sistema educacional.

O ano de 1965 marca o ápice das ações do bispo na região. Na sua 5ª carta pastoral intitulada “A presença da igreja na atual transformação econômico-social do Vale do Jaguaribe” – “O Eldorado do Nordeste”, o bispo deixa claro a relação da Igreja com o proje-

⁴ 2ª carta pastoral.

to militar de desenvolvimento, incluindo o trabalho da SUDENE e a Missão Francesa na região.⁵ Diz um trecho da carta:

É preciso que o homem do vale no acordar para sua redenção econômica sinta a presença da Igreja, para que o progresso econômico e cultural não empane o brilho de sua fé, que o orientou em toda a trajetória de sua vida. Urge uma pastoral mais em profundidade do que em extensão. Uma pastoral voltada para a educação de uma fé adulta, capaz de infundir o fermento evangélico num mundo em transformação. Já é sobejamente conhecido o interesse de nossos vigários pela solução dos problemas de toda ordem que afligem seus paroquianos. Agora, porém, está se pedindo maior dedicação e maior esforço. É indispensável que conheçam o gigantesco plano de valorização do Vale. Ponham-se em contato com os executores deste empreendimento, acompanhando de perto seu andamento, e contribuam para seu sucesso, especialmente no tocante à educação do homem para esta transformação. Não deixemos que o soerguimento econômico do Vale se faça com o prejuízo de seus valores espirituais e com o arrefecimento da fé de seu povo. Que os executores deste plano sintam sempre a valiosa cooperação da ação da Igreja, oportuna e indispensável.⁶

Não se pode deixar de reforçar que a atuação do bispo se inseria em um “contexto” político nacional, em que a ordem, os princípios da moral cristã o nacionalismo patriótico eram legitimados pelo Estado por condizer e servir em parte como discurso que validava as medidas de controle empregadas para fazer frente ao inimigo – o comunismo. Sob esse aspecto a Igreja mantém uma profunda unidade com o Poder Político, especialmente naquela região. Nas palavras de Chaves (2011: p. 46),

⁵ O bispo de referia a construção do açude de Óros, obra realizada pela SUDENE com subsídio francês no governo de JK.

⁶ 4ª carta pastoral.

... Dom Aureliano, como sujeito discursivo construído e construindo o contexto, está em plena harmonia como já foi mencionado a este nacionalismo (...) O comunismo era a enfermidade e a Igreja logicamente era o remédio, pois somente em Cristo se poderia ter um coração genuíno, um amor autêntico pela pátria e se obteria vitória, vencendo, consequentemente o mal. Como cristão, sobretudo, o bispo apresentou o comunismo ao rebanho limoeirense como agente antagonônico ao cristão fidedigno, “gérmen da dissolução”, isto é, o comunismo era o micróbio que pervertia os costumes, era desregrador, licencioso, negava e afastava os verdadeiros cristãos dos princípios do “Altíssimo”.

De certo, como garante Padre João Olímpio de Castelo Branco: “Dom Aureliano diga-se de verdade ele nunca se envolveu políticos-partidariamente, ele mantinha distância, tinha um bom relacionamento com os políticos-partidários ninguém nunca pode dizer que ele era de tal partido”.⁷ Contudo, a não inserção direta do bispo em organizações partidárias não fez de Dom Aureliano Matos menos atuante na formação do Poder local e nas linhas adotadas para adequação das futuras gerações ao projeto conservador (moralizante e autoritário) que dominava a região e se fortalecia com a ditadura civil-militar

Essa grande aliança política “não-partidária”, se corporificava nas ações, no discurso moralizante e patriota, mas também nos inúmeros eventos realizados. Durante as comemorações do Jubileu de Ouro de Ordenação Sacerdotal de Dom Aureliano Matos⁸ (1965), contando com a presença do Governador Cel. Virgílio Távora, o bis-

⁷ CHAVES, Cíntia. De Deus aos homens: Ação Católica e Elite em Processos Consolidativos, no Município de Limoeiro do Norte, de 1930-1954”. UECE: 2011.

⁸ A figura de Dom Aureliano Matos é referência para o poder político. O governador do estado do Ceará atende ao pedido do bispo num momento em que nacionalmente se desenvolvia uma política para a educação de contenção da massa ao ensino superior. Esta contenção daria início a uma série de protestos estudantis que por sua vez se contrapunha ao governo ditatorial. Neste momento dá-se início a uma fase de minimização dos direitos civis e políticos.

po manifesta o desejo de criar em Limoeiro do Norte uma Faculdade de Filosofia. A solicitação, prontamente atendida, tornou-se realidade em 1968 com a criação da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM, inaugurada em 08 de agosto, tendo como 1º, Diretor (1968-1978) o Padre Misael Alves de Sousa”. (VASCONCELOS JUNIOR: p. 162).⁹

Contrário a modernidade, mas atento a importância das instituições educacionais no país, Dom Aureliano Matos e a elite limoieirense consolidam seu projeto educativo. Através da lei nº. 8. 557, de 19 de agosto de 1966, o governo do Cel. Virgílio Távora cria a FAFIDAM, entidade estruturada como autarquia estadual. Em janeiro de 1967, pela lei nº. 8.716 é assegurada sua autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar a exemplo da Faculdade de Filosofia do Ceará, da Escola de Administração e da Escola de Veterinária do Ceará.

Mentor intelectual do projeto educacional FAFIDAM, Dom Aureliano Matos não chega a ver a sua consolidação, porém seu ideário educacional (sintonizado com o ideário do Poder Eclesiástico de modo geral), no interior da sociedade autoritária é garantido. A diocese de Limoeiro do Norte receberia durante os meses de doença de Dom Aureliano Matos o novo bispo que ficaria a frente dos trabalhos da igreja e do projeto conservador educacional fundado no patriotismo, na educação para a moral e, sob a perspectiva da política local, no combate, ideológico ao “comunismo”. Concordando com Vasconcelos Junior (2006), com a criação da FAFIDAM a ação instrucional caminha lado a lado com a ação modernizadora do município. “O Limoeiro do Norte não seria mais, o da cera de carnaúba, nem do algodão, nem do gado, era agora a “Princesa do Vale”, referência para toda a região na educação, das séries iniciais até a universidade”. Contudo, é preciso ressaltar que a “Princesa do

⁹ Já enfermo, Dom Aureliano Matos não chegou a ver a Faculdade enquanto realidade pois falecera em 19 de agosto de 1967.

Vale” agora modernizada e voltada a qualificação da juventude da região, mantém como função ideológica de suas instituições sociais, sobretudo educacionais, a sua função fundamental.

Para justificar a efetivação da Faculdade, o padre Misael Alves destaca os aspectos geográficos e culturais da cidade na região. Apresenta um levantamento populacional das dezesseis cidades que seriam atendidas pela instituição. Acentua a dependência de algumas destas cidades em relação a Limoeiro em relação ao atendimento médico-hospitalar e estabelecimentos bancários e o quadro docente disponível, contando com civis e padres com qualificação necessária para o exercício do magistério superior.¹⁰ Destaca-se, no entanto, que, seguindo, o “receituário” deixado pelo idealizador da ação educacional na cidade de Limoeiro do Norte e direcionada a formação da juventude da região, a ênfase é o fortalecimento da ordem social dominante na região antes do golpe-militar e fortalecida com ele, tendo na pessoa do segundo bispo-educador, Padre Misael, um representante exemplar.

Do exposto, brevemente até aqui, podemos considerar que, em síntese, tanto o Bispo Dom Aureliano quanto o Padre Misael são na realidade a personificação da sociedade limoeirense. Historiadores e Geógrafos que se ocupam com o passado e o presente do nordeste brasileiro nos fornecem muito bem o “quadro” da estrutura social da região desde a sua colonização e o papel desempenhado pela igreja na manutenção dessa estrutura. A sua marca é a oligarquia agrária, é o latifúndio e o coronelismo que assume “fei-

¹ O quadro docente contava com licenciados, pós-graduados fora do país e padres com fluência em várias línguas, bem como médicos, bacharéis, agrônomos. Quanto aos cursos temos: A abertura dos cinco primeiros cursos de licenciatura – Letras, Pedagogia, Geografia, História e Matemática – foi autorizado pelo conselho estadual de Educação através do parecer nº. 425/68. O 1º concurso público de provas e títulos para ingresso no magistério superior de profissionais para compor o quadro da recém criada faculdade foi publicado em 08 de novembro de 1967, no Diário oficial do Estado do Ceará, no decreto nº. 8.295. O concurso vestibular aconteceu em janeiro de 1968 e a aula inaugural foi proferida pelo historiador Raimundo Girão, então secretário de cultura do Ceará em 08 de agosto de 1968.

ções” diversas nos diversos espaços do próprio nordeste, mas mantém em comum a lógica autoritária e conservadora e, sobretudo, de controle social que não sofrerá abalo com o golpe civil-militar, pelo contrário, se ver, fortalecida seja no âmbito do poder político seja no âmbito doutrinário católico-cristão como evidenciamos brevemente nas cartas pastorais destacadas neste artigo que servirá de elemento balisador para o Projeto FAFIDAM.

Considerações Finais

Se considerarmos unicamente as cartas pastorais do bispo-educador Dom Aureliano Matos já seria suficiente para a identificação do lugar da Igreja Católica na construção do projeto educacional de Limoeiro do Norte (CE), no interior do qual se destaca a ação do bispo Dom Aureliano Matos e a sua ação voltada à construção da FAFIFAM. Porém, o que faz da FAFIDAM um projeto original, é a simbiose que encontra com o projeto político e social que durante anos formam a paisagem cultural daquela cidade, que antecipando-se ao controle social da ditadura e a ação autoritária que o Estado de exceção irá infringir ao conjunto da nação brasileira, irá colaborar com seus princípios fundamentais: A pátria, a educação moral e o “anticomunismo” e, portanto, a lógica do poder que historicamente dominou o nordeste brasileiro.

Referências Bibliográficas

- CHAVES, Cíntia. De Deus aos homens: Ação Católica e Elite em Processos Consolidativos, no Município de Limoeiro do Norte, de 1930-1954”. UECE: 2011
- FICO, Carlos. Revista Brasileira de História. Vol. 24 nº. 47. São Paulo, 2004.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Ed. 2002.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 3ª Ed. 2009.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula. O Limoeiro da educação: a história da criação da diocese e a ação educacional de Dom Aureliano Matos em Limoeiro do Norte (1938- 1968). UFC: 2006

DOCUMENTOS

1ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1940.

2ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1941.

3ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1943.

4ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1954.

5ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1965.

6ª Carta Pastoral. Cúria Diocesana, Limoeiro do Norte, 1965.